



INTERNAL AUDIT
COMMUNITY OF PRACTICE

Conjunto de Conhecimentos de Auditoria Interna

Europa e Ásia Central

PEM  PAL

Conjunto de Conhecimentos de Auditoria Interna

Europa e Ásia Central

Comunidade de Prática de Auditoria Interna
(IA CoP)

PRIMEIRA VERSÃO

Abril de 2013

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	4
AGRADECIMENTOS	5
ACRÔNIMOS.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
LEGENDAS.....	8
1. NORMAS DE AUDITORIA INTERNA, TEORIA E METODOLOGIA - Princípios e procedimentos específicos estabelecidos pela e para a profissão de auditor interno.....	9
1.1. DEFINIÇÃO DE AUDITORIA INTERNA.....	9
1.2. CÓDIGO DE ÉTICA.....	9
1.3. NORMAS DE ATRIBUTOS.....	9
1.4. NORMAS DE DESEMPENHO	11
2. ÁREAS DE CONHECIMENTO.....	16
2.1. CONTABILIDADE FINANCEIRA E FINANÇAS	16
2.2. CONTABILIDADE GERENCIAL	16
2.3. ESTRUTURA REGULAMENTAR, ESTRUTURA JURÍDICA E ECONOMIA	17
2.4. QUALIDADE: COMPREENSÃO DA ESTRUTURA DE QUALIDADE EM SUA ORGANIZAÇÃO	18
2.5. ÉTICA E FRAUDE	18
2.6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	19
2.7. GOVERNANÇA, RISCO E CONTROLE.....	19
2.8. TEORIA ORGANIZACIONAL E COMPORTAMENTO	20

3. FERRAMENTAS E TÉCNICAS	21
3.1. DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS, PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DEFINIÇÃO DE DESEMPENHO	21
3.2. GESTÃO DE PROJETO	22
3.3. ANÁLISE DE PROCESSOS DE NEGÓCIOS.....	22
3.4. TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE RISCOS E CONTROLE (INCLUINDO A AUTOAVALIAÇÃO).....	23
3.5. RISCO E CONTROLE DE GOVERNANÇA: FERRAMENTAS E TÉCNICAS	24
3.6. COLETA E ANÁLISE DE DADOS: FERRAMENTAS E TÉCNICAS (amostragem, extração/coleta de dados, mineração de dados, correlação, análise de tendências, entrevistas, questionários, lista de verificação)	24
3.7. Técnicas de Auditoria Assistida por Computador (TAACs) - quando relevantes e disponíveis.....	25
4. HABILIDADES INTERPESSOAIS - Habilidades necessárias para interagir efetivamente com outras pessoas.....	27
4.1. INFLUÊNCIA - Usando métodos eficazes de persuasão.....	27
4.2. COMUNICAÇÃO - Enviar mensagens claras e convincentes e ouvir	28
4.3. ADMINISTRAÇÃO	29
4.4. LIDERANÇA - Inspirando e orientando grupos e pessoas, construindo comprometimento organizacional e orientação empreendedora	31
4.5. CATALISADOR DE MUDANÇAS - Iniciando, gerenciando e lidando com as mudanças.....	32
4.6. GESTÃO DE CONFLITOS - Negociando e resolvendo divergências.....	33
4.7. CRIANDO VÍNCULOS - Promovendo relacionamentos instrumentais, trabalhando com outras pessoas em direção a objetivos comuns	33
4.8. COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO - Trabalhando com outras pessoas em direção a objetivos comuns	34
4.9. CAPACIDADES DE EQUIPE - Criando sinergia de grupo na busca de objetivos coletivos	34

PREFÁCIO

Esse Conjunto de Conhecimentos (BoK) de Auditoria Interna é o produto da troca de ideias e informações entre os membros da Comunidade de Prática de Auditoria Interna (IA CoP), da rede PEM-PAL (Aprendizagem Assistida por Colegas sobre a Gestão de Despesas Públicas).

A rede PEM-PAL, lançada em 2006 com a ajuda do Banco Mundial, é um órgão regional que visa apoiar reformas na despesa pública e na gestão financeira em vinte países da Ásia Central e da Europa Central, promovendo a capacitação e o intercâmbio de informações. A IA CoP, uma das três comunidades de prática em torno da qual a rede está organizada, tem representantes de 22 países da região Europa e Ásia Central.

Um dos objetivos da IA CoP é “contribuir para a melhoria dos sistemas de Gestão Financeira Pública (GFP), apoiando os membros a estabelecerem um Serviço de Auditoria Interna moderno e eficaz em seus Governos, que atenda aos padrões internacionais e da União Europeia (UE) e facilite a boa governança em seu setor público...”¹ A IA CoP espera promover essa agenda, fornecendo um conjunto básico de áreas de conhecimento e habilidades que os auditores internos do setor público devem dominar, dependendo do seu grau de experiência e nível profissional dentro da organização.

Este Conjunto de Conhecimentos (BoK) é o resultado final de um processo colaborativo de membros regionais e parceiros doadores, iniciado com um workshop realizado em Bled, Eslovênia, em outubro de 2010. A rede PEM-PAL e a IA CoP esperam que os usuários deste documento e de outros documentos da série encontrem informações úteis nos mesmos, para o avanço das reformas da auditoria interna do setor público.

¹ Fonte: Classificação Equilibrada da IACOP

AGRADECIMENTOS

Esse modelo foi o esforço combinado de vários indivíduos e grupos que compartilharam seu tempo e experiência para torná-lo realidade.

Especificamente, a IA CoP gostaria de agradecer os seguintes principais colaboradores:

Albana Gjinopulli, Albânia, ex-Vice-Presidente sobre o conteúdo da IA CoP e Líder do *Grupo de Trabalho sobre Avaliação de Riscos*

Arman Vatyan, Banco Mundial, Líder da IA CoP

Cristina Scutelnic, Moldávia, Vice-Presidente de Operações da IA CoP e Líder do *Grupo de Trabalho sobre Treinamento e Certificação*

Diana Grosu-Axenti, Moldávia, Presidente da IA CoP

Joop Vrolijk, OCDE/SIGMA

Ljerka Crnković, Croácia, Líder do *Grupo de Trabalho sobre Garantia de Qualidade*

Noel Hepworth, OCDE/SIGMA

Tomislav Mičetić, Croácia, ex-Presidente da IA CoP

ACRÔNIMOS

TAAC	Técnicas de Auditoria Assistida por Computador
COSO	Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway
EFQM	Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade
CAI	Chefe de Auditoria Interna
IA CoP	Comunidade de Prática de Auditoria Interna
IIA	Instituto dos Auditores Internos
INTOSAI	Organização Internacional das Instituições Superiores de Auditoria
TI	Tecnologia da Informação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PEM-PAL	Aprendizagem Assistida por Colegas sobre a Gestão de Despesas Públicas
CFIP	Controle Financeiro Interno Público
GFP	Gestão Financeira Pública
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
GQT	Gestão de Qualidade Total

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto dos Auditores Internos (IIA) “um Conjunto de Conhecimentos (BoK) pode ser definido como uma referência viva que representa o conhecimento coletivo de uma profissão”. Ao preparar este BoK, a IA CoP da PEMPAL contou com várias fontes, incluindo: (1) Relatório Konrad (2008); (2) resultados do Conjunto de Conhecimentos para Auditores Internos do IIA; (3) Normas Internacionais de Práticas Profissionais de Auditoria Interna do IIA (2011) e (4) o Modelo de Capacidade de Auditoria Interna.

Está dividido em quatro seções principais para facilitar a consulta, conforme segue: (1) Normas de Auditoria Interna, Teoria e Metodologia; (2) Áreas de Conhecimento; (3) Ferramentas e Técnicas; e (4) Habilidades Interpessoais.

Esse BoK pode ser usado para ajudar os profissionais de auditoria interna do setor público a identificar um conjunto principal de conhecimentos e habilidades importantes para conduzir seu trabalho de maneira eficiente e eficaz. Também atribui classificações ao nível de competência exigido pelos profissionais em cada tópico mencionado no BoK, com base em seu papel hierárquico em sua organização.

A IA CoP espera que esta publicação e outras da série, incluindo o Modelo de Manual de Boas Práticas de Auditoria Interna e o Modelo de Manual de Boas Práticas para o Desenvolvimento Profissional Contínuo (DPC), sejam benéficas para os profissionais de auditoria interna da região.

LEGENDAS

1 = Somente conscientização

2 = Competência e conhecimento básicos com apoio de terceiros

3 = Independentemente competente em situações de rotina

4 = Independentemente competente em situações únicas e complexas

(Os subtítulos com subníveis têm classificações apenas nos subníveis, por exemplo, 1120 Objetividade Individual)

n/a = Inaplicável

E = Essencial

N = Não Essencial

NTH = Bom ter

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
1.NORMAS DE AUDITORIA INTERNA, TEORIA E METODOLOGIA - Princípios e procedimentos específicos estabelecidos pela e para a profissão de auditor interno					E
1.1. DEFINIÇÃO DE AUDITORIA INTERNA	4	3	3	2	E
1.2. CÓDIGO DE ÉTICA	4	4	4	2	E
1.3. NORMAS DE ATRIBUTOS					E
1000 Propósito, Autoridade e Responsabilidade	4	3	3	2	E
1000.A1 Propósito, Autoridade e Responsabilidade (Serviços de Avaliação)	4	3	3	2	E
1000.C1 Propósito, Autoridade e Responsabilidade (Serviços de Consultoria)	4	3	3	2	E
1100 Independência e Objetividade	4	3	2	2	E
1110 Independência Organizacional	4	3	2	2	E
1110.A1 Liberdade de interferência na condução do trabalho de auditoria interna	4	3	2	2	N
1120 Objetividade Individual					E
De si (pode se manter)	4	4	3	2	E
Dos outros (pode avaliar outros)	4	4	2	1	E
1130 Prejuízo à independência ou objetividade	4	3	3	2	E
1130.A1 Prejuízo por responsabilidades anteriores	4	4	3	2	E
1130.A2 Auditoria de outras funções sob responsabilidades do CAI	4	n/a	n/a	n/a	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
1130.C1 Âmbito do prejuízo para consultoria	4	4	3	2	NTH
1130.C2 Divulgação de prejuízo na consultoria	4	4	3	2	NTH
1200 Proficiência e o Zelo Profissional Devido	4	3	3	2	E
1210 Proficiência	4	3	3	2	E
1210.A1 Aquisição de competências necessárias pelo CAI na equipe de serviços de avaliação	4	n/a	n/a	n/a	E
1210.A2 Identificação de indicadores de fraude					E
Nível organizacional	4	3	2	1	E
Nível de transação/processo	4	3	3	1	E
1210.A3 Risco, controles e ferramentas de tecnologia da informação					NTH
Organização de controle e risco de TI em toda a organização	4	2	1	1	NTH
Risco e controle de TI no nível do processo	4	3	2	2	NTH
1210.C1 Aquisição das competências necessárias pelo CAI na equipe de serviços de consultoria	4	n/a	n/a	n/a	N
1220 Zelo Profissional Devido	4	3	2	2	E
1220.A1 Escopo	4	3	2	2	E
1220.A2 Uso de TAACs	2	4	3	2	N
1220.A3 Identificação de Riscos	4	3	2	2	E
1220.C1 Consultoria	4	4	3	2	NTH
1230 Desenvolvimento Profissional Contínuo					N
De si (pode se manter)	4	3	3	2	N
De outros (pode avaliar os outros)	4	3	1	2	N

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
1300 Programa de Avaliação e Melhoria da Qualidade	4	2	1	1	E
1310 Requisitos do Programa de Avaliação e Melhoria da Qualidade	4	2	2	1	N
1311 Avaliações Internas	4	3	2	2	E
1312 Avaliações Externas	4	3	2	1	N
1320 Divulgações do Programa de Avaliação e Melhoria da Qualidade	4	1	1	1	NTH
1321 Uso de “Em conformidade com as normas internacionais para a prática profissional de auditoria interna”	4	2	1	1	N
1322 Divulgação de Não Conformidade	4	2	1	1	NTH
1.4. NORMAS DE DESEMPENHO					E
2000 Gerenciamento da Atividade de Auditoria Interna	4	2	n/a	n/a	E
2010 Planejamento	4	2	2	1	E
2010.A1 Avaliação anual de riscos	4	2	2	1	E
2010.C1 Consideração de aceitação de trabalhos de consultoria	4	2	2	1	N
2020 Comunicação e Aprovação	4	2	n/a	n/a	E
2030 Gerenciamento de Recursos	4	2	n/a	n/a	NTH
2040 Políticas e Procedimentos	4	n/a	n/a	n/a	N
2050 Coordenação	4	2	n/a	n/a	E
2060 Reportando à Alta Administração e ao Conselho	4	n/a	n/a	n/a	E
2100 Natureza do Trabalho	4	3	2	2	E
2110 Governança	4	4	3	2	N

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
2110.A1 Avaliação de programas de ética	4	4	3	2	N
2110.A2 Consistência da governança da tecnologia da informação com a estratégia e os objetivos da organização	4	4	3	4	N
2120 Gerenciamento de Riscos					E
Geral	4	2	1	1	E
Nível de Processo	4	4	3	2	E
2120.A1 Avaliação da exposição ao risco	4	4	3	2	E
2120.A2 Avaliação do risco de fraude	4	4	3	2	E
2120.C1 Revisão de riscos durante a consultoria	4	4	3	2	N
2120.C2 Conhecimento de risco adquirido durante a consultoria	4	4	3	2	N
2130 Controle	4	4	3	2	E
2130.A1 Avaliação da adequação e eficácia do controle	4	4	3	2	E
2130.C2 Conhecimento dos controles adquiridos na consultoria	4	4	3	2	N
2200 Planejamento de Trabalho	4	4	2	2	E
2201 Considerações de Planejamento	4	4	2	2	E
2201.A1 Planejando o envolvimento de partes externas à organização	4	4	2	2	E
2201.C1 Estabelecer acordo com os clientes sobre o escopo e os objetivos do trabalho de consultoria	4	4	2	2	N
2210 Objetivos do Trabalho	4	4	2	2	E
2210.A1 Avaliação preliminar de risco	4	4	2	2	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
2210.A2 Consideração da probabilidade de erros significativos	4	4	2	2	E
2210.C1 Consultoria focada em governança, gerenciamento de riscos e processos de controle	4	4	2	2	N
2220 Escopo de Trabalho	4	4	2	2	E
2220.A1 Escopo do Trabalho	4	4	2	2	E
2220.A2 Consultando oportunidades durante o trabalho de avaliação	4	4	2	2	N
2220.C1 Lidando com restrições sobre o escopo ao realizar trabalhos de consultoria	4	4	2	2	N
2230 Alocação de Recursos de Trabalho	4	4	2	2	N
2240 Programa de Trabalho	4	4	3	2	E
2240.A1 Procedimento para registrar informações	4	4	3	2	E
2240.C1 Forma e conteúdo do programa de trabalho na consultoria	4	4	3	2	N
2300 Execução do Trabalho	4	4	3	2	E
2310 Identificação das Informações	4	4	3	2	E
2320 Análise e Avaliação	4	4	3	2	E
2330 Documentando Informações	4	4	3	2	E
2330.A1 Controlar o acesso aos registros de trabalho	4	n/a	n/a	n/a	E
2330.A2 Requisitos de retenção para registros de trabalho	4	n/a	n/a	n/a	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
2330.C1 Custódia, retenção e divulgação de registros dos trabalhos de consultoria	4	n/a	n/a	n/a	N
2340 Supervisão do Trabalho	4	4	2	1	N
2400 Comunicando os Resultados	4	4	3	2	E
2410 Critérios para a comunicação	4	4	3	2	E
2410.A1 Comunicação final dos resultados do trabalho	4	4	3	2	E
2410.A2 Reconhecimento de desempenho satisfatório	4	4	3	2	E
2410.A3 Divulgação de resultados para terceiros fora da organização	4	4	3	2	E
2410.C1 Comunicação de resultados para trabalhos de consultoria	4	4	3	2	N
2420 Qualidade das Comunicações	4	4	3	2	NTH
2421 Erros e Omissões	4	n/a	n/a	n/a	N
2430 Uso de “Conduzido em conformidade com as normas internacionais para a prática profissional de auditoria interna”	4	n/a	n/a	n/a	N
2431 Divulgação de Não Conformidade do Trabalho	4	n/a	n/a	n/a	N
2440 Disseminação dos Resultados	4	n/a	n/a	n/a	N
2440.A1 Responsabilidade do CAI pela comunicação dos resultados	4	n/a	n/a	n/a	N
2440.A2 Avaliação de condições para divulgação de resultados fora da organização	4	n/a	n/a	n/a	N
2440.C1 Responsabilidade do CAI pela comunicação de resultados dos trabalhos de consultoria	4	n/a	n/a	n/a	N

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
2440.C2 Comunicação de questões significativas identificadas durante o trabalho de consultoria	4	n/a	n/a	n/a	N
2500 Monitorando o Progresso	4	2	n/a	n/a	E
2500.A1 Processo de Acompanhamento	4	2	n/a	n/a	E
2500.C1 Disposição dos resultados dos trabalhos de consultoria	4	2	n/a	n/a	N
2600 Comunicação da aceitação de riscos pela alta administração	4	2	n/a	n/a	N

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
--	-----	----------------------------	-----------------------------	---------------------------------------	---

2. ÁREAS DE CONHECIMENTO

2.1. CONTABILIDADE FINANCEIRA E FINANÇAS

					E
					E
Estrutura das várias declarações (por exemplo, balanço, lucros e perdas, terminologia e relacionamento)	3	3	2	2	E
Ciclos contábeis com suas funções típicas, lançamentos contábeis comuns, relacionamento com demonstrações financeiras e registros contábeis importantes. Os ciclos incluem: receita, despesa, folha de pagamento, conversão e tesouraria	3	3	2	2	E
Operações específicas: títulos, arrendamentos, pensões, ativos intangíveis, P&D, ágio e moeda estrangeira	3	2	1	1	N
Contabilização de eventos específicos: joint ventures, fusões, aquisições, parcerias e consolidações	3	2	1	1	N
Análise de demonstrações financeiras, incluindo índices	4	3	2	2	E
Quando aplicável: Avaliação de custo de capital	3	3	2	1	E
Tipos de dívida e patrimônio	3	3	2	1	E
Quando aplicável: Instrumentos financeiros (ver documentos de referência)	3	2	1	1	N
Gerenciamento de Caixa	3	3	2	2	E
Modelos de avaliação, incluindo: avaliação de estoque e avaliação de negócios	3	2	1	1	E
Ciclo de vida de desenvolvimento de negócios	4	2	2	1	N

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA		CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
2.2. CONTABILIDADE GERENCIAL						E
Conceitos de custos e sistemas de custeio: absorção, variável, integral, marginal e custeio baseado em atividades	3	2	2	1	N	
Orçamento de capital	3	2	1	1	E	
Orçamento operacional	4	3	2	1	E	
Quando aplicável: preços de transferência	3	2	2	1	N	
Custo relevante	4	3	3	2	E	
2.3. ESTRUTURA REGULAMENTAR, ESTRUTURA JURÍDICA E ECONOMIA						E
Impacto da legislação e regulamentação do governo na organização	4	2	2	1	E	
Gestão Financeira Pública (GFP)	2	2	2	1	E	
Leis trabalhistas e para funcionários públicos	2	2	2	1	E	
Direitos autorais, privacidade e leis cibernéticas	2	2	2	1	N	
Leis civis e penais	2	2	2	1	E	
Regimes tributários	2	2	2	1	E	
Contratos	2	2	2	1	E	
Natureza e regras da prova legal	2	2	2	1	N	
Macroeconomia: estado da economia, avaliação do ambiente econômico no qual as decisões comerciais e financeiras são tomadas. Teoria econômica para entender o funcionamento dos mercados financeiros e a operação e o impacto das políticas governamentais. Determinantes do nível de renda nacional, emprego, investimento, taxas de juros, oferta de moeda, inflação, taxas de câmbio e formulação e operação de políticas de estabilização.	2	2	2	1	E	

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Microeconomia: mecanismos de mercado que estabelecem preços relativos entre bens e serviços e alocam recursos limitados entre muitos usos alternativos. Falha no mercado, onde os mercados não conseguem produzir resultados eficientes, as condições teóricas necessárias para uma concorrência perfeita. Equilíbrio geral, mercados sob informação assimétrica, escolha sob incerteza e aplicações econômicas da teoria dos jogos. Elasticidade dos produtos dentro do sistema de mercado.	2	2	2	1	N
2.4. QUALIDADE: COMPREENSÃO DA ESTRUTURA DE QUALIDADE EM SUA ORGANIZAÇÃO					E
Quando aplicável: Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade (EFQM)	2	2	2	1	N
Normas de gestão ISO: ISO 9001:2000 Gestão de Qualidade; ISO 14001:2004 Gestão Ambiental; ISO/IEC 27001:2005 Gestão de Segurança da Informação; ISO 22000:2005 Gestão de Segurança Alimentar; ISO/ PAS 28000:2005 Gestão de segurança da cadeia de suprimentos	2	2	2	1	N
Quando aplicável: Six Sigma	2	2	2	1	N
Quando aplicável: Gestão de Qualidade Total (GQT)	2	2	2	1	E
2.5. ÉTICA E FRAUDE					E
Conceitos de ética nos negócios	4	4	4	2	E
Código de conduta e Comitê de Ética	4	4	4	2	E
Ética e gestão da integridade	4	3	3	2	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Definição e aplicação de conceitos de fraude	4	3	2	1	E
Códigos internacionais e negócios multinacionais, incluem recursos internacionais transparentes e índice de corrupção	3	3	1	1	N
Esquemas típicos em vários ciclos de organização: Compras Serviços públicos Contabilidade Folha de pagamento Ativo permanente Conhecimento	3	3	3	1	E
Métodos de educação e prevenção	4	3	1	1	N
Métodos de detecção: reconhecendo sinais de alerta ou o triângulo de fraude (por exemplo)	3	3	3	1	E
Investigação de fraudes	2	2	2	1	N
2.6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO					E
Operações e Gerenciamento de Sistemas de Informação	3	3	2	1	E
Infraestrutura e rede de TI	2	2	2	1	N
Segurança física	2	2	2	1	N
Segurança lógica	2	2	2	1	N
Desenvolvimento de Sistemas de Informação	2	2	2	1	N
Estruturas de controles de TI	3	3	2	1	N
2.7. GOVERNANÇA, RISCO E CONTROLE					E
Aplicação e implementação de uma governança eficaz (inclui a compreensão dos princípios e estruturas de governança, como os princípios da OCDE, vários códigos de governança, etc.)	4	3	2	1	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Operações e melhores práticas da diretoria (inclui comitê de auditoria e subcomitês da diretoria)	4	2	2	1	E
Relacionamento e coordenação com quem presta serviços de avaliação, como auditores externos, conformidade, etc.	4	2	1	1	E
Características e uso da estrutura de controle interno: COSO, INTOSAI, CFIP	4	3	3	1	E
Métodos e processos usados pelas organizações para gerenciar riscos (ou aproveitar oportunidades) relacionados à consecução de seus objetivos	4	3	3	1	E
Várias estruturas de avaliação de risco	4	3	3	1	N
Projeto de controle interno, aplicabilidade do risco, eficácia e eficiência	4	4	3	2	E
2.8. TEORIA ORGANIZACIONAL E COMPORTAMENTO					E
Teoria da organização: processo universal (Fayol), abordagem operacional, abordagem comportamental, abordagem de contingência de abordagem de sistema como técnicas para gerenciar mudanças na organização	4	2	1	1	N
Estruturas organizacionais	3	2	1	1	E
Cultura e dimensão cultural	4	2	2	2	N
Princípios de marketing: desenvolvimento eficaz de produtos, atividades promocionais, distribuição e preços	2	2	2	1	N
Práticas de vendas	2	2	2	1	N
Comportamento e satisfação do cidadão - Características comportamentais de vários grupos de consumidores e mensuração da satisfação	2	2	2	1	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
3. FERRAMENTAS E TÉCNICAS					E
3.1. DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS, PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E DEFINIÇÃO DE DESEMPENHO					E
Compreende o processo de desenvolvimento do planejamento estratégico, planejamento de longo prazo e projetos de investimento	4	3	2	1	E
Compreende o processo de definição de objetivos, prestação de serviços e alocação de recursos	4	3	2	1	E
Capaz de trabalhar com prazos para alcançar objetivos	4	3	2	1	E
Compreende a disponibilidade orçamentária e os procedimentos de formulação do orçamento	4	3	2	1	E
Entende a estrutura organizacional em relação à entrega de objetivos	4	3	2	1	E
Capaz de avaliar os riscos encontrados na consecução dos objetivos	4	3	2	1	E
Compreende os processos de monitoramento e avaliação	4	3	2	1	E
Entende os componentes políticos e do setor público	4	3	2	1	E
Compreende amostras de base e mede o rendimento	4	3	2	1	E
Entende como avaliar as necessidades do mercado com relação à prestação de serviços e satisfação das necessidades do cliente	4	3	2	1	E
Entende como o governo controla organizações subsidiárias (governo local, agências, empresas públicas do setor)	4	3	2	1	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Entende a relação entre orçamento atual e investimentos	4	3	2	1	E
Entende a gestão da dívida, o processo de fluxo de caixa e a administração de bens públicos	4	3	2	1	E
Entende o planejamento estratégico da auditoria interna	4	3	2	1	E
Entende o planejamento anual da auditoria interna	4	3	2	1	E
Entende o orçamento de auditoria interna	4	3	2	1	E
3.2. GESTÃO DE PROJETO					E
Pode gerenciar qualquer projeto de auditoria dentro da organização. Também pode aplicar individualmente a maioria dos conceitos apresentados no modelo de gerenciamento de projetos referenciado	4	3	2	1	E
3.3. ANÁLISE DE PROCESSOS DE NEGÓCIOS					E
Pode aplicar a abordagem six sigma ou aplicá-la, quando necessário	2	2	2	1	N
Pode realizar análises de fluxo de trabalho e gerenciar <i>bottlenecks</i> . Deve entender a teoria das restrições	2	2	2	1	E
Pode organizar e liderar uma equipe em mapeamento, análise e melhoria de processos de negócios	4	3	2	1	E
Pode identificar técnicas que podem ser aplicadas imediatamente para melhorar os processos de negócios	4	4	3	1	E
Pode usar ferramentas de análise de processo, como diagramas de raias (fluxograma) e revisar o trabalho concluído	4	4	3	1	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Pode identificar e usar técnicas de análise que identificam rapidamente falhas no processo	4	4	3	1	E
Pode medir a eficiência e a eficácia dos processos de negócios (com uso de custos comparativos)	4	4	3	1	N
Pode identificar e analisar interfaces de processo multifuncionais internas e externas (dependendo da organização de gerenciamento)	4	4	2	1	E
Pode identificar e priorizar processos de negócios e representá-los ou apresentá-los usando técnicas de fluxograma (incluindo software de fluxograma)	4	4	4	1	E
3.4. TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO DE RISCOS E CONTROLE (INCLUINDO A AUTOAVALIAÇÃO)					E
Compreende a teoria do risco, o suficiente para ensinar se for o caso, incluindo a definição de: risco; a relação de risco com objetivos estratégicos, operacionais ou de processo; tolerância ao risco, risco residual e exposição; e avaliação de impacto	4	4	3	2	E
Compreende técnicas de gerenciamento de risco e análise de custo-benefício, o suficiente para ensinar se for o caso, incluindo transferência, gerenciamento ou aceitação, e a análise de impacto/custo-benefício	4	4	3	2	E
Compreende o projeto e a aplicação do controle, suficientemente bem para ensinar se for o caso, incluindo a definição dos objetivos de controle; projeto de controle (por exemplo, preventivo, detetor, corretivo, informal e formal) e custos/benefícios	4	4	3	2	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Compreende técnicas de teste de controle, o suficiente para ensinar se for o caso, incluindo técnicas manuais e automatizadas	4	4	3	2	E
3.5. RISCO E CONTROLE DE GOVERNANÇA: FERRAMENTAS E TÉCNICAS					E
Entende a definição comum de controles internos	4	4	3	3	E
Pode aplicar grandes estruturas de controle, como COSO e CFIP, e aquelas estabelecidas pela INTOSAI, com considerações para dimensões políticas	4	4	3	3	E
Pode aplicar outras estruturas de controle como GQT e ISO 9000	2	2	2	1	N
Na ausência de uma estrutura de controle na organização, é possível projetar referências de controle <i>ad hoc</i> para uma auditoria específica e concordar com o auditado na referência usada	4	4	3	1	E
Pode definir o conceito de controles internos e entender a estrutura de controle usada na organização	4	4	3	2	E
Pode treinar uma equipe ou cliente no modelo usado na organização e comparar com outras alternativas	4	3	3	1	N
3.6. COLETA E ANÁLISE DE DADOS: FERRAMENTAS E TÉCNICAS (amostragem, extração/coleta de dados, mineração de dados, correlação, análise de tendências, entrevistas, questionários, lista de verificação)					E
Pode aplicar as técnicas de amostragem apropriadas ao componente que está sendo auditado	3	4	3	2	E
Pode analisar tendências, correlações, desvios, lacunas, idade e médias de dados, para citar alguns	4	4	3	3	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Pode aplicar a metodologia estatística chave, como análise de regressão, na solução de problemas de negócios, com uma compreensão da estimativa dos mínimos quadrados, resíduos e valores extremos, testes e intervalos de confiança, correlação e autocorrelação, co-linearidade e randomização e, como resultado, pode fornecer informações sobre construção de modelos, interpretar resultados e avaliar criticamente suposições	3	3	2	1	N
Pode usar dados de <i>benchmarking</i> adequadamente	4	3	2	1	E
Pode usar consultas, sistemas da organização ou software de extração de dados de terceiros	2	3	3	2	E
Pode expressar requisitos a um especialista em <i>data warehouse</i> para técnicas de extração, transformação e carregamento de dados	4	4	3	2	E
Pode se preparar para uma entrevista, definir o ambiente e conduzir a entrevista	4	4	4	2	E
Pode criar e usar questionários e pesquisas adequados - prestando atenção à estrutura e ao tipo de perguntas	3	3	3	2	E
Pode identificar a necessidade de um especialista específico no campo de mineração / análise de dados	4	3	3	2	E
3.7. Técnicas de Auditoria Assistida por Computador (TAACs) – quando relevante e disponível					E
Pode usar o pacote Microsoft Office ou equivalente (processamento de texto, planilha, apresentação) de forma eficaz	4	4	4	3	E
Pode usar software de extração de dados (por exemplo, Excel)	4	3	3	2	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Pode usar software de papel de trabalho automatizado	3	3	3	2	E
Pode usar pacotes estatísticos, incluindo desvio de dados de curva, cálculo e previsão de entrada de dados médios, análise de idade, análise de gap, análise duplicada e estratificação de dados	2	3	3	2	E
Pode reconhecer a necessidade de TAACs e fazer a seleção apropriada	4	3	3	2	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
--	-----	----------------------------	-----------------------------	---------------------------------------	---

4. HABILIDADES INTERPESSOAIS - Habilidades necessárias para interagir efetivamente com outras pessoas

4.1. INFLUÊNCIA - Usando métodos eficazes de persuasão

					E
					E
Pode usar estratégias complexas, como influência indireta, para obter consenso e apoio	4	1	1	1	E
Pode criar e manter redes com outros comitês de Executivos e Auditoria e recriar rapidamente círculos de influência quando a rotatividade ocorrer	4	1	1	1	E
Reconhece a política corporativa e age de acordo	4	3	2	1	E
Pode manobrar eficazmente situações políticas complexas	4	2	1	1	E
Pode criar alianças e obter suporte de terceiros e recursos externos	4	3	2	1	E
Pode equilibrar diplomacia com assertividade	4	3	3	2	E
Pode ajustar as apresentações para atrair o ouvinte	4	3	2	1	E
Pode identificar os principais tomadores de decisão e as pessoas que os influenciam	4	4	3	2	E
Pode antecipar reações e objeções e planejar como superá-las	4	3	2	1	E
Pode negociar resistência de forma eficaz e obter concessões sem prejudicar os relacionamentos	4	3	3	2	E
Pode desenvolver e apresentar argumentos persuasivos para abordar as preocupações, desejos e necessidades de outras pessoas	4	3	3	2	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Pode rapidamente ganhar confiança de outras partes	4	3	3	3	E
Pode provocar e responder a objeções	4	3	2	2	E
Pode apresentar o ponto de vista de uma maneira que inclua o apoio de outras pessoas	4	2	1	1	E
Pode discutir as conclusões da auditoria com confiança	4	3	3	2	E
4.2. COMUNICAÇÃO - Enviar mensagens claras e convincentes e ouvir					E
Pode se comunicar claramente com executivos seniores e indivíduos do conselho	4	3	2	1	E
Pode fazer apresentações complexas e se adaptar ao público para garantir o entendimento total	4	2	1	1	E
Pode ficar na frente da plateia e transmitir uma mensagem	4	2	2	1	E
Pode lidar com questões difíceis de maneira direta	4	4	3	2	E
Ouve ativamente	4	3	3	3	E
Procura entendimento mútuo e congratula-se com o compartilhamento completo de informações	4	4	3	2	E
Promove a comunicação aberta e permanece receptivo às más notícias e às boas	4	4	3	2	E
Adapta a comunicação ao nível de experiência do público	4	3	2	2	E
Utiliza analogias, recursos visuais e outras técnicas para comunicar efetivamente ideias complexas	4	2	1	1	E
Comunica-se no momento oportuno	4	3	2	1	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Fornecer todos os fatos para uma tomada de decisão precisa	4	3	2	1	E
Parafrazeia opiniões divergentes com precisão	4	2	2	1	E
Utiliza habilidades de escuta fortes para formular respostas diretas e responsivas às perguntas	4	3	3	2	E
Organiza e expressa verbalmente ideias claramente	4	3	2	2	E
Pode se comunicar de maneira eficaz e profissional em comunicações escritas, incluindo o uso de gramática e pontuação adequadas	4	3	3	3	E
4.3. ADMINISTRAÇÃO					E
4.3.1. Políticas e Procedimentos					E
Entende as principais políticas, práticas e procedimentos da organização o suficiente para ensiná-los a outras pessoas, se solicitado	4	3	2	1	E
Garante que as políticas, práticas e procedimentos da empresa sejam seguidos	4	3	2	1	E
Utiliza conhecimento de mercado, produto e setor para identificar novas oportunidades de auditoria interna	4	2	1	n/a	E
4.3.2. Pessoal					E
Estabelece sistemas de seleção que resultam em contratados de desempenho superior	4	2	n/a	n/a	E
Possui planejamento de sucessão totalmente desenvolvido e atualizado regularmente	4	2	n/a	n/a	E
Usa uma variedade de ferramentas e testes de avaliação para avaliar a capacidade e a competência do candidato	4	2	1	n/a	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Monitora as cargas de trabalho e mostra apreço pelo esforço extra	4	2	1	n/a	E
É sensível a problemas, desejos, preocupações e perguntas da equipe	4	2	1	n/a	E
Fornece informações proativas nas necessidades de desenvolvimento de si mesmo e/ou dos outros	4	3	2	2	E
Gerencia, valoriza e promove a diversidade	4	2	1	1	E
Desenvolve e gerencia planos de desenvolvimento para os membros da equipe	4	3	2	n/a	E
4.3.3. Definição de prioridades, planejamento, gerenciamento de desempenho e foco no cliente					E
Modela comportamentos que apóiam a visão	4	3	3	2	E
Resolve problemas de desempenho imediatamente	4	3	n/a	n/a	E
Procura e fornece feedback de desempenho para outras pessoas	4	3	n/a	n/a	E
Define resultados claros, bem definidos e desejados para a atividade de trabalho e acompanha o progresso	4	3	2	2	E
Pode lidar com uma discussão de problemas relacionados ao trabalho e gerenciar as consequências	4	3	2	1	E
Pode lidar com uma discussão de problemas pessoais e gerenciar as consequências	4	3	2	1	E
Motiva os outros e usa uma variedade de abordagens para animar os membros da equipe	4	2	1	1	E
Focado	4	2	1	1	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
4.3.4. Gerenciamento de tempo, alcance de metas e tarefas e habilidades organizacionais					E
Pode realizar várias tarefas para o engajamento e/ou conclusão do projeto	4	2	2	1	E
Conclui tarefas e objetivos atribuídos de maneira oportuna e eficiente	4	3	3	2	E
Orienta o desempenho de outras pessoas, mantendo-as responsáveis	4	2	1	n/a	E
Estabelece metas desafiadoras e demonstra um forte senso de urgência e persistência	4	2	1	n/a	E
Esforça-se para atingir objetivos e definir tarefas	4	3	3	3	E
Usa os recursos fornecidos de maneira eficaz e eficiente	4	3	3	2	E
Reconhece, entende, mantém e gerencia questões de equilíbrio entre vida profissional e pessoal	4	2	2	2	E
Usa o tempo efetivamente	4	3	3	3	E
Concentra energia em tarefas fundamentais	4	3	3	2	E
4.4. LIDERANÇA - Inspirando e orientando grupos e pessoas, construindo comprometimento organizacional e orientação empreendedora					E
Pode desenvolver uma inspiradora visão pessoal, de grupo ou de negócios	4	2	2	1	E
Pode desenvolver e implementar programas para criar unidade e construir comprometimento dentro da equipe de auditoria interna	4	3	2	2	E
Assume riscos calculados e significativos para atingir as metas de auditoria interna	4	2	1	n/a	E
É um exemplo de líder	4	4	4	2	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Pode defender a função de auditoria interna para outras pessoas	4	3	2	2	E
Pode manter-se fiel às convicções	4	3	3	2	E
4.5. CATALISADOR DE MUDANÇAS - Iniciando, gerenciando e lidando com as mudanças					E
Pode defender mudanças e alistar outras pessoas em sua busca; pode desenvolver uma estratégia de mudança que inclua marcos e uma linha do tempo	4	1	1	n/a	E
Modela a mudança esperada de outras pessoas	4	3	2	1	E
Pode avaliar com precisão as possíveis barreiras e recursos para as iniciativas de mudança	4	2	1	1	E
Fornece recursos, remove barreiras e atua como um defensor daqueles que iniciam mudanças	4	2	1	n/a	E
Pode manter a eficiência do trabalho e responder positivamente a um ambiente em mudança	4	3	3	2	E
Pode alternar prontamente as estratégias se as atuais não estiverem funcionando	4	n/a	n/a	n/a	E
Pode mudar imediatamente de tática se as atuais não estiverem funcionando	4	3	2	2	E
Pode fornecer orientações e foco durante o processo de mudança	4	2	1	1	E
Oferece suporte a novas ideias, sistemas e procedimentos	4	3	3	2	E
Pode responder rapidamente a situações em mudança, apresentando ideias e ações criativas	4	3	2	2	E
Suporta a necessidade de mudança	4	3	2	2	E
Toma medidas para entender os motivos das mudanças no ambiente e nas tarefas	4	3	2	2	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Pode operar mesmo que decisões e ações não sejam claras	4	3	3	3	E
Sabe lidar com o estresse	4	3	2	1	E
4.6. GESTÃO DE CONFLITOS - Negociando e resolvendo divergências					E
Sabe lidar com crises	4	3	2	n/a	E
Pode identificar conflitos em potencial, esclarecer divergências e ajudar a diminuir as situações de conflito	4	3	2	2	E
Pode orquestrar soluções em que todos saem ganhando, encontra pontos em comum e minimiza rompimentos	4	2	1	1	E
Sabe lidar com pessoas difíceis e situações tensas com diplomacia e tato	4	3	2	1	E
Sabe resolver divergências, conflitos ou situações perturbadoras de maneira a criar relacionamentos	4	2	2	1	E
Incentiva o debate e a discussão aberta	4	3	2	1	E
Sabe ouvir	4	3	3	3	E
4.7. CRIANDO VÍNCULOS - Promovendo relacionamentos instrumentais, trabalhando com outras pessoas em direção a objetivos comuns					E
Cultiva e mantém extensas redes informais	4	3	2	2	E
Pode criar oportunidades e eventos que ajudam as pessoas a construir relacionamentos entre si	4	3	2	1	E
Elogia e enaltece os outros	4	3	2	2	E
Constrói relacionamentos compartilhando experiências e perspectivas pessoais	4	3	3	2	E
Mantém os outros informados	4	3	3	2	E
Procura oportunidades de contato que criem relacionamentos	4	2	2	1	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Pode iniciar e participar de conversas que aprimoram a acessibilidade	4	4	3	3	E
É reconhecido como um indivíduo acessível e cheio de recursos	4	3	3	3	E
Faz uso da diplomacia e tem tato	4	3	2	2	E
4.8. COLABORAÇÃO E COOPERAÇÃO - Trabalhando com outras pessoas em direção a objetivos comuns					E
Colabora compartilhando planos, informações e recursos	4	3	2	2	E
Promove um clima profissional, seguro e cooperativo	4	3	2	2	E
Pode identificar e nutrir oportunidades de colaboração	4	2	2	1	E
Cria cooperação entre departamentos e outros grupos	4	3	2	1	E
Realiza ações sem ser solicitado a fazê-lo	4	3	2	1	E
Está relaxado com a alta administração	4	3	2	1	E
Reconhece limitações pessoais e procura aconselhamento e apoio quando necessário	4	3	3	3	E
Admite seus erros	4	3	3	3	E
Respeita a confidencialidade	4	3	3	3	E
4.9. CAPACIDADES DE EQUIPE - Criando sinergia de grupo na busca de objetivos coletivos					E
Modela as qualidades da equipe, como respeito, assistência e cooperação	4	3	2	2	E
Pode atrair todos os membros para uma participação ativa e entusiasta	4	2	2	1	E
Pode criar identidade, camaradagem e comprometimento da equipe	4	2	1	1	E
Protege o grupo e sua reputação; divide o crédito	4	3	2	1	E

CONJUNTO DE CONHECIMENTOS DE AUDITORIA INTERNA	CAI	Auditor Sênior, Supervisor	Equipe de Auditoria Interna	Novo Auditor Interno (menos de 1 ano)	Essencial (E), Não Essencial (N), Bom Ter (NTH)
Defende a equipe dentro da organização	4	3	2	2	E
Ajuda a remover barreiras organizacionais e identifica recursos para ajudar a equipe	4	2	2	1	E
Incentiva outras pessoas a trabalharem em equipe e fornece feedback a outras pessoas para ajudá-las a se tornarem os melhores membros da equipe	4	2	1	n/a	E
Pode fornecer informações sem assumir o controle	4	2	1	1	E
Pode fornecer orientação quando a equipe está perdida em uma tarefa	4	2	1	n/a	E
Reconhece os esforços de outros membros da equipe	4	3	2	2	E
Cumpre o compromisso com outros membros da equipe	4	3	3	3	E
Participa da manutenção de um bom espírito em equipe	4	3	3	3	E
Coopera com outros membros da equipe	4	3	3	3	E
Compartilha suas ideias	4	3	3	3	E

